

Trabalhos Científicos

Título: Alterações Hematológicas Na Dengue Em Pacientes Pediátricos

Autores: ANA PAULA YUMI KIMURA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), ANA CLARA BOCATO (FACULDADE SANTA MARCELINA), ISABELA SEMENSATO BIBO (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO), ISABELA ZIEMBA DE ALCANTARA (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), MARIA VITÓRIA MOREIRA SATHLER (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA), MARIANA CAMILE LAS-CASAS RODRIGUES (FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS), NICOLI KALYNE MONTALVÃO PRADO (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL), ARIADNE CARVALHO GODINHO (DOCENTE NA UNINASSAU)

Resumo: A dengue atinge o Brasil com epidemias cada vez de maior magnitude e o principal sinal é o acometimento hematológico. Pacientes pediátricos possuem especificidades clínicas, sendo de importância o estudo das principais alterações hematológicas, a fim de minimizar danos fisiológicos e obter melhor desfecho clínico desses pacientes. O estudo tem como objetivo identificar e analisar as principais alterações hematológicas que predisõem a faixa etária pediátrica a complicações durante a infecção por dengue. Trata-se de uma revisão integrativa de ensaios clínicos controlados e estudos qualitativos cuja coleta de dados foi realizada por meio de levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DecS): “hemorrhagic fever” e “dengue”, combinados pelo operador booleano OR, e “children” e “hematological parameters”, combinados pelo operador AND. Os critérios de inclusão foram os ensaios clínicos controlados e estudos qualitativos, disponíveis em português e em inglês. Foram excluídos artigos de revisão em outros idiomas, estudos em animais e aqueles fora do tema. Ao final, foram selecionados 13 artigos para revisão. Do total de 50 artigos analisados, observa-se que a trombocitopenia é a principal alteração hematológica encontrada entre os pacientes pediátricos diagnosticados com dengue. Ademais, alterações como leucopenia e policitemia também se mostraram entre as mais frequentes entre tais pacientes. Para alguns autores, tais alterações poderiam ser utilizadas como preditores de mau prognóstico, podendo indicar evolução para dengue grave, choque e até mesmo óbito. Outras alterações da série vermelha destacadas pelos estudos foram a diminuição do volume corpuscular médio (VCM) e da concentração de hemoglobina corpuscular média (CHCM), que implicam em hemácias microcíticas e hipocrômicas, aumento do RDW-VC, anemia e eritrocitose. Também merecem destaque as alterações dos biomarcadores hematológicos, como por exemplo a queda da concentração do D-dímero, e as subsequentes anomalias da cascata de coagulação, como aumento do tempo de trombina (TT), aumento nos níveis do complexo trombina-antitrombina (TAT) e aumento da concentração do fator de von Willebrand. Conclui-se, portanto, que o reconhecimento precoce das principais alterações hematológicas implicadas na infecção pela dengue nos pacientes pediátricos, possibilita não somente o tratamento e manejo eficaz, como também a minimização dos danos fisiológicos nessa população ocasionados pelo agravamento dessas alterações. Nos estudos realizados, a trombocitopenia, leucopenia e policitemia foram as principais alterações encontradas, podendo estas serem utilizadas como preditores de mau prognóstico. Destarte, o reconhecimento dessas alterações de forma precoce permite minimizar desfechos clínicos da dengue grave e até o óbito nesses pacientes pediátricos.